



## Relato das vivências do estágio na Educação Infantil I

Área: Humanas, Letras e Artes

Geovana Silva Roesler dos Santos<sup>1</sup>, Nadiane Feldkercher<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pedagogia, [ra128561@uem.br](mailto:ra128561@uem.br)

<sup>2</sup>Professora do DTP/UEM, [nfeldkercher@uem.br](mailto:nfeldkercher@uem.br)

**Resumo.** *O Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil I é previsto na grade curricular do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá, oportunizando experiências de estudos, observação e intervenção nas turmas de crianças de 0 a 3 anos. Nesse período de aulas, observações, intervenções e reflexões me despertou, tanto como acadêmica quanto como futura professora, o olhar sobre a responsabilidade de oferecer o melhor apoio possível para o desenvolvimento integral das crianças pequenas. Assim, esse trabalho objetiva relatar algumas das minhas vivências de estágio na Educação Infantil I.*

**Palavras-chave:** *Estágio Curricular Supervisionado. Educação Infantil. Crianças de 0 a 3 anos.*

### 1. Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil I foi desenvolvido concomitantemente com o componente de Prática de Ensino na Educação Infantil I, o que nos possibilitou analisar os referenciais teórico-metodológicos que subsidiam os processos de aprendizagem e desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos. Para isso, estudamos e discutimos documentos oficiais, textos sobre o trabalho pedagógico, o planejamento, a avaliação, a rotina, a organização do espaço e dos recursos, entre outros.

Por meio de uma entrevista com a diretora do CMEI UEM, onde ocorreu a observação da prática pedagógica na Educação Infantil com crianças do infantil 1 (zero a um ano de idade), pude conhecer a instituição o campo de estágio, nos aspectos físicos e pedagógicos enfocando a faixa etária de alguns meses até 3 anos de idade.

### 2. Relato de estágio

O estágio é uma etapa fundamental crucial na formação acadêmica e também profissional em que um estudante participa, trata-se de uma oportunidade para observarmos e aplicarmos os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da disciplina de Prática de Ensino da Educação Infantil I. A Educação Infantil, sendo a primeira etapa da educação básica, é oferecida em creches e pré-escolas (públicas ou não), é caracterizada como um espaço institucional não doméstico, sendo um ambiente de ações educativas intencional e reflexiva (Brasil, 2009).



O Centro Municipal de Educação Infantil da Universidade Estadual de Maringá é uma instituição de ensino pública que oferece a etapa da Educação Infantil e atende crianças com idades entre 4 meses a 6 anos. É um espaço do saber, da descoberta de novas experiências do conhecimento, (Saito e Oliveira, 2018). É configurado como um local amplo que possui sete turmas no período matutino e aproximadamente 165 alunos matriculados. Desde o início de sua criação em 1985, esteve vinculado à UEM. Em um primeiro momento era administrado unicamente pela universidade e atuava como um Centro de Educação Infantil (CEI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), denominado “Pertinho da Mamãe”. O Centro foi criado a fim de proporcionar o acolhimento e a assistência às crianças filhos(as) de servidoras da UEM, durante sua jornada de trabalho. Em 2020, a UEM fez convênio com a prefeitura, e regularizou a gestão do CEI junto ao Núcleo Regional de Educação de Maringá, passando a ser denominado de CMEI-UEM.

Pude experienciar e realizar duas intervenções com os bebês. A pedido da professora regente do CMEI, planejei as intervenções baseada no projeto “Brasileirinhos” (um projeto desenvolvido pela SEDUC para os CMEIs de no município de Maringá). As intervenções foram focadas em um dos cinco sentidos, o tato. A fim de que amplie as experiências do tato do bebê, por meio da exploração de diferentes materiais, como papéis, alimentos e sementes. Foi previsto para os bebês participarem de uma situação de escuta de uma história, imitar gestos e movimentos dos adultos, desenvolvendo suas possibilidades corporais, explorar as propriedades de objetos e materiais pela ação e observação, manipulando e fazendo descobertas relativas a cores e texturas.

Na primeira intervenção, foi planejado realizar a acolhida dos bebês, disponibilizando brinquedos para que brinquem até o horário do café da manhã. Após o momento da acolhida, foi levado os bebês para as aquarelas, onde foram assessorados no café da manhã, sendo posto por meio de caixa de som a música “Meu lanchinho” de Galinha Pintadinha e “Toda comida boa”, de Palavra Cantada. Porém, a Professora Regente preferiu que as canções fossem colocadas no segundo dia de intervenção. Após o café da manhã, os bebês foram levados para se sentarem no tatame disposto na sala, continuando, a Professora Regente realizou a chamada por meio da canção popular “Bom dia! Como vai? Legal!”. Como primeira atividade realizada por minha mediação, ministrei a contação da história a partir do livro “A cesta da Dona Maricota”, dramatizando as situações com entonação e disponibilizei para os bebês uma cesta contendo alimentos de brinquedo embrulhados com papel craft e com papel crepom. Os bebês deviam desembulhar os materiais e descobrir o alimento que ali estavam. Nesta atividade, mediei os bebês mostrando o movimento para desembulhar, ensinei as diferenças entre cores, evidenciando as diferenças de texturas dos alimentos (frutas), entre outros. Finalizando as atividades propostas era para ter levado os bebês para o parquinho, entretanto, em detrimento do tempo frio, não foi possível. Então foi disposto

brinquedos aleatórios (escolha da Professora Regente) para os bebês até o horário do almoço. Ao final do primeiro dia de intervenção, levamos os bebês para a sala, onde deitaram em colchões para descansar e dormir.

Na segunda intervenção, foi planejado realizar a acolhida dos bebês disponibilizando brinquedos para que brincassem. No café da manhã eles foram levados para as aquarelas e assessorados na alimentação. Diferente do primeiro dia, nesta intervenção tive mais liberdade em aplicar as atividades e direcionar o que seria feito. Os bebês foram levados para se sentarem no tatame disposto na sala para que fossem questionados por mim sobre o tempo: Hoje está sol? Ou está chovendo? Nessa atividade os bebês deveriam procurar na sala a janela em EVA que representa o sol ou a chuva. Continuando, realizei a chamada por meio da canção popular “Bom dia! Como vai? Legal!”. Após a rotina de todos os dias, coloquei um bebê por vez na cadeira de alimentação a fim de presenciar a experiência de tocar, puxar, sentir.... o tapete sensorial, feito de tecido TNT, contendo os seguintes elementos: milho, feijão, café, algodão, lentilha, aveia, tecidos, palha, bucha vegetal e farinha de trigo (foi disponibilizada por meio de saquinho). Durante esta atividade, assim que era apresentado os elementos era destacado por meio da fala para o bebê o nome e a cor dos alimentos e sementes que ele iria tocar. Após a finalização desta atividade, escolhi panelinhas e frutas para os bebês brincarem na sala, pois infelizmente por motivos de frio, não puderam ir até o parquinho. Ao final do último dia de intervenção, levamos os bebês para a sala, onde deitaram em colchões para descansar e dormir.

Meu maior medo antes de iniciar o estágio, era durante as observações e intervenções estar atrapalhando a aula da Professora e das profissionais da sala, e sentia que teria mais dificuldade em conseguir chamar/ter a atenção das crianças. Contudo, sou muito grata a todas profissionais da sala, pois elas foram sempre muito receptivas e sempre que eu tinha alguma dúvida, elas com muito carinho respondiam prontamente e também durante as intervenções sempre foram muito solícitas para me ajudar.

As vivências do estágio evidenciaram o quanto é essencial que os educadores adotem uma postura reflexiva e crítica sobre suas práticas, ajustando suas propostas pedagógicas às necessidades e ao desenvolvimento das crianças (Saito e Oliveira, 2018). Assim, o planejamento da prática docente deve ter como princípio o máximo desenvolvimento das crianças, pois é essa abordagem que possibilita a criação de experiências educativas mais significativas e alinhadas aos objetivos pedagógicos. Dessa forma, é promovido um ambiente em que as crianças podem explorar, experimentar, aprender e se desenvolver de maneira mais eficaz.

### 3. Considerações finais



É certo que o futuro da docência me preocupa de certo modo, há tantos desafios a serem enfrentados no dia-a-dia! Tanto o estágio e a disciplina de Prática de Ensino não me mostraram que não há solução, mas me mostraram o trabalho lindo (ou quase isso) que podemos ter com as crianças.

O estágio na turma de crianças de 0 anos e a disciplina de Práticas de Ensino na Educação Infantil foram muito gratificantes e importantes para mim. Além de ter sido um período que me fez ver que no futuro eu gostaria muito de estar atuando com crianças da faixa etária de 0 a 3 anos, foi um momento de muito aprendizado que irei levar para toda a minha carreira de docência. Analisar os documentos que orientam nossa prática não apenas nos mantém atualizados, mas também nos ensina sobre os direitos e deveres de crianças e professores. Estudar o desenvolvimento infantil é essencial, pois só assim podemos intervir de maneira eficaz e ajudar cada criança a atingir seu máximo potencial. Se não conhecemos as necessidades individuais de cada criança, como poderemos auxiliá-las adequadamente? O estudo da aplicação pedagógica para crianças com deficiência e seus direitos revela o árduo caminho que enfrentam em busca de reconhecimento e inclusão social. Isso me leva a refletir, tanto como acadêmica quanto como futura professora, sobre a responsabilidade de oferecer o melhor apoio possível durante essa jornada.

Além disso, a análise do planejamento, da prática, do tempo, do espaço, da organização e da avaliação reforçam a importância de ajustar constantemente esses aspectos para atender às necessidades das crianças, e não dos adultos. Somente dessa forma poderemos garantir que cada criança se desenvolva plenamente e alcance seu máximo potencial. O estágio possibilitou a reflexão sobre a especificidade da formação e da atuação docente com essas crianças de 0 a 3 anos e sobre como a formação e atuação docente precisa ser pensada e repensada diversas vezes para que haja o máximo desenvolvimento das crianças.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2009.

SAITO, Heloísa Toshie Irie; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. Trabalho docente na educação infantil: olhares reflexivos para a ação intencional e planejada do ensino. **Imagens da Educação**, v. 8, n. 1, e39210, 2018.